

**TÍTULO: PINTANDO UMA IMAGEM: NOSSA SENHORA APARECIDA 1931 – IGREJA E ESTADO NA CONSTRUÇÃO DE UM SÍMBOLO NACIONAL**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. DAMIÃO DUQUE DE FARIAS (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR****Prof. Dr. JÉRRY ROBERTO MARIN (UFMS)****Prof. Dr. AUGUSTIN WERNET (USP)**Data: **Dourados, 03 de outubro de 2005****RESUMO**

Esta dissertação apresenta um estudo sobre a construção do símbolo nacional Nossa Senhora Aparecida, firmado no referencial da teoria da *representação* de Henri Lefebvre. Seu objetivo é buscar o entendimento das ações, tanto da Igreja como do Estado, em significantes contextos históricos do Brasil, empreendidas no processo de criação desse símbolo, capazes de promover o entendimento do nascimento e da força desta *representação* enquanto elemento apropriado e manipulador no processo da construção da nação. O “achamento”, nas águas do rio Paraíba, em 1717, e os espetáculos da Coroação, em 1904, das Festas Jubilares da Coroação, em 1929 e da oficialização como Padroeira do Brasil, em 1931 desvelam, aos poucos, a imagem polissêmica encontrada por pescadores: a Imagem Milagrosa; a Rainha do Céu e da Terra; a Mãe Divina Intercessora; a Protetora da Pátria; a Mãe do Povo Brasileiro e, por fim, a Protetora da Nação, a Padroeira do Brasil. O entendimento deste desdobramento deu-se por meio da análise documental de fontes primárias e secundárias que evidenciaram as relações, ora tensas, ora confortáveis, entre Igreja e Estado, diante das mudanças ameaçadoras do início do século XX e da necessidade da construção de um nacionalismo propício à afirmação da República. O processo de incorporação e ressignificação de símbolos na composição da Imagem, a questão da negritude imposta, assim como o significado de “mãe” que recaiu sobre ela, são refletidos, visando perceber intencionalidades. Uma análise sobre o conjunto expressivo de publicações enfatiza o esforço despendido pela Igreja em perpetuar sua memória oficial, em função de uma ação social católica doutrinária, capaz de manter a moral e a ordem no Brasil e de fortalecer a si mesma, perante povo e Estado, por meio da *representação* de Aparecida.

**Palavras-chave: Representação – Igreja – Estado - Nossa Senhora Aparecida.**

**TÍTULO: PANTANAL DA NHECOLÂNDIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. EUDES FERNANDO LEITE (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. JORGE EREMITES DE OLIVEIRA (UFMS)**

**Prof. Dr. FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES (UEL)**

Data: Dourados, 23 de setembro de 2005

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise da construção de uma memória identitária da Nhecolândia, uma das regiões do Pantanal mato-grossense. Para isso, consideraram-se as relações entre a memória e a história, destacando como essas representações constroem e interpretam o passado da região. A investigação concentra-se na identificação de quem elaborou e como foi elaborada a memória, tratada também como representações memorativas realizadas a partir dos anos 20 do século XX. Procura-se demonstrar que essa memória constantemente se atualiza, dependendo do momento em que é elaborada. A partir dessas atualizações, aponta-se como os memorialistas constroem imagens a respeito do Pantanal, de um inferno para a de um paraíso ecológico e inventam o pantaneiro, destacando seus hábitos, comportamentos e costumes, atribuindo-lhe qualidades específicas que o estabelecem como participante de uma suposta sociedade harmoniosa, sem contradições ou conflitos sociais, em que os homens conviveram e convivem de forma pacífica com a natureza, como em nenhum outro lugar.

AMARAL, Inez Maria Bittencourt do

**TÍTULO: ENTRE RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: A IGREJA CATÓLICA NA REGIÃO DE DOURADOS (1943-1971)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JERRI ROBERTO MARIN (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. DAMIÃO DUQUE DE FARIAS (UFMS)**

**Profa. Dra. MARIA AUGUSTA DE CASTILHO (UCDB)**

Data: **Dourados, 27 de setembro de 2005**

**RESUMO**

A dissertação de mestrado apresenta as crises vividas pela Igreja Católica na segunda metade do século XX, que produziram embates em torno da atuação dessa instituição na sociedade, permeados pela luta entre as alas conservadora e progressista. A análise tomou como objeto de estudo o grande afluxo de pessoas no extremo sul de Mato Grosso, a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) e a criação da Diocese de Dourados. Procurou-se, ao longo dos três capítulos, apresentar a heterogeneidade cultural local e os intensos contatos fronteiriços, geradores de uma sociedade resistente às normatizações católicas. Acrescenta-se a compreensão das dificuldades internas enfrentadas por essa instituição, como a escassez de clero, de recursos financeiros e patrimoniais. Buscou-se uma análise ambivalente postulada, por meio da crítica documental e bibliográfica, que a referida população apresentou diversos modos de manifestação do sagrado, o que frustrou as tentativas homogeneizantes da igreja, permeadas na disputa pelo mercado de bens simbólicos. As atuações da Igreja Católica na região revelaram-se como conservadoras e mantenedoras da ordem social vigente.

**TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DO MST NA IMPRESA DE MATO GROSSO DO SUL (1995-2000)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. DAMIÃO DUQUE DE FARIAS (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. JOÃO CARLOS DE SOUZA (UFMS)**

**Prof. Dr. PAULO PINHEIRO MACHADO (UFSC)**

Data: **Dourados, 18 de outubro de 2005**

**RESUMO**

Esta dissertação tem como objetivo identificar e analisar as representações sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST presentes nos textos e imagens publicados nos jornais sul-mato-grossenses *O Progresso* e *Correio do Estado*, no período de 1995 a 2000. A análise parte da premissa de que a sociedade produz representações de acordo com seus valores e tem na imprensa uma instituição que põe em circulação essas representações, reforçando esses valores. A tese sustentada na pesquisa é de que ambos os periódicos, apesar de se mostrarem favoráveis à reforma agrária, imprimiram em suas páginas os interesses sociais dominantes de desmobilizar a organização popular que reivindicava a distribuição de terras. Os periódicos construíram, ao longo do período, representações que deslegitimavam a luta dos movimentos sociais rurais e limitavam o seu crescimento político. A análise dos documentos permitiu visualizar que aspectos do MST foram fortalecidos ou esquecidos nos relatos que o envolveram e que configuração imaginária se construiu sobre ele nos dois maiores jornais de Mato Grosso do Sul.

ZAGO, Lisandra.

**TÍTULO: ETNOISTÓRIA BORORO, CONTATOS, ALIANÇAS E CONFLITOS (SÉCULOS XVIII E XIX)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. CLÁUDIO ALVES DE VASCONCELOS (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ (UFMS)**

**Prof. Dr. PAULO SANTILLI (UNESP)**

Data: **Dourados, 03 de outubro de 2005**

**RESUMO**

Este trabalho consiste em estudo etnoistórico sobre os contatos, alianças e conflitos interétnicos mantidos pelos Bororo nos séculos XVIII e XIX, atuando como sujeitos ativos e participantes no processo histórico de Mato Grosso. Apresento alguns aspectos da organização sócio-espacial bororo na intenção de ilustrar as mudanças decorrentes dos contatos interétnicos. Sob a presença do não-índio e a conseqüente disputa pelo território (a partir de 1718), exponho não somente como se ampliaram as relações interétnicas (conflitos com bandeirantes, nova sociedade local e outros indígenas), mas também, como os próprios Bororo encararam cada uma destas fases, desde a caça ao índio até a formação de povoados em seus territórios.

**TÍTULO: A COLÔNIA AGRÍCOLA MUNICIPAL DE DOURADOS:  
POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. CLÁUDIO ALVES DE VASCONCELOS QUEIROZ (UFMS)**

**Prof. Dr. CARLOS ALBERTO MEDEIROS LIMA (UFPR)**

Data: **Dourados, 28 de setembro de 2005**

**RESUMO**

O presente estudo procura analisar determinados aspectos relevantes relacionados ao processo de colonização e povoamento da Colônia Agrícola Municipal de Dourados, no período de 1946-1956. Entende-se como importante o desenvolvimento do processo de implantação e delimitações das áreas destinadas aos colonos, as questões do processo migratório, as formas de organização e produção.

No primeiro capítulo busca-se verificar como se deu o processo de ocupação das terras no sul do antigo Estado de Mato Grosso, no século XIX e principalmente no século XX, bem como, alguns aspectos no que diz respeito a concentração fundiária. No capítulo seguinte o estudo explicita o processo de criação da Colônia Agrícola Municipal de Dourados no contexto das políticas de colonização da época, em âmbito estadual e federal, considerando também as características do projeto agrário da Colônia no contexto da ocupação das terras na região. No terceiro capítulo tratou-se da implantação e desenvolvimento da Colônia, explicitando como se deu a delimitação da área, a demarcação dos lotes, verificando-se também a origem, o assentamento e a organização dos colonos, e como se deu a formação do povoamento na sede que é hoje o município de Itaporã.

**Palavras-chave:** Mato Grosso do Sul – Colônia Agrícola - Itaporã

**TÍTULO: UMA ILHA NA HISTÓRIA DE UM POVO CANOIERO: O PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRITORIALIZAÇÃO DOS GUATO NA REGIÃO DO PANTANAL (SÉCULO XX)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JORGE EREMITES DE OLIVEIRA (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. EUDES FERNANDO LEITE (UFMS)**

**Prof. Dr. DR. LÚCIO TADEU MOTA (UEM)**

Data: Dourados, 23 de setembro de 2005

**RESUMO**

Esta dissertação tem por objetivo maior analisar a história dos Guató no século XX, de maneira específica o processo de desterritorialização e reterritorialização do grupo. Esse processo teve início a partir da primeira metade do século XVIII e, sobretudo, a partir da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX, quando se tornaram mais intensos os contatos mantidos com a sociedade envolvente. Uma das últimas parcelas espoliadas do antigo território guató foi a Ilha Ínsua ou Bela Vista do Norte, localizada no extremo noroeste do município de Corumbá, região do Pantanal, Estado de Mato Grosso do Sul, cujo processo de esbulho foi concluído na primeira metade do século XX. Na década de 1950 os Guató foram considerados extintos pelo órgão indigenista do governo brasileiro e, dessa forma, eles foram excluídos de quaisquer políticas oficiais de assistência e desenvolvimento. No entanto, muitas famílias indígenas ainda estavam vivendo de acordo com seus usos, costumes e tradições na região, porém estavam dispersas em várias localidades, incluindo a periferia de cidades como Corumbá. A partir da década de 1970, apoiados por setores da sociedade civil organizada e pela própria imprensa regional, um grupo guató passou a reivindicar, da parte das autoridades legais, o reconhecimento de seu povo como uma etnia nativa viva, não extinta, e, conseqüentemente, o direito à parte de seu território de ocupação tradicional indígena, a Ilha Ínsua. Esse fenômeno do ressurgimento étnico de grupos antes tidos como extintos ocorreu e segue ocorrendo em Mato Grosso do Sul, e tem sido mais freqüente e conhecido no Nordeste do país. Na década de 1990 os Guató conseguiram com que parte da Ilha Ínsua fosse declarada terra indígena. Este foi um grande passo em direção à demarcação daquela área como reserva indígena.

**Palavras-chave:** Desterritorialização, Guató, Índios, Pantanal, Ressurgimento Étnico.

**TÍTULO: O MOVIMENTO DOS GUARANI E KAIOWÁ DE REOCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE SEUS TERRITÓRIOS EM MATO GROSSO DO SUL E A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. CLAUDIO ALVES DE VASCONCELOS (UFMS) – PRESIDENTE/ ORIENTADOR**

**Prof. Dr. LEVI MARQUES PEREIRA (UFMS)**

**Profa. Dra. ANA LÚCIA VULFE NÖTZOLD (UFSC)**

Data: **Dourados, 05 de setembro de 2005**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar as ações promovidas pelos Guarani e Kaiowá para a reocupação e recuperação de seus territórios em Mato Grosso do Sul, durante o período de 1978 à 2001. A participação do CIMI – (Conselho Indigenista Missionário) também é prioridade de estudo neste trabalho. Desta forma, são apresentados inicialmente os motivos que levaram essa população a retomarem parte de seu território. As articulações da Pastoral Indigenista com a FUNAI no estado e o contexto da criação do CIMI, bem como sua desestruturação, são fatos que demonstraram a instabilidade das ações da Igreja Católica perante as populações indígenas do estado. Os Guarani e Kaiowá, diante da perda de seus territórios, passaram a se relacionar com agentes externos, entre eles o CIMI, para que pudessem fortalecer suas estratégias visando a recuperação destes territórios que haviam sido expropriados, a partir do processo de ocupação por não índios do estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, iniciou-se um longo processo de alianças internas entre grupos indígenas e lideranças indígenas visando o fortalecimento da luta dessa população. Considerando os Guarani e Kaiowá como os principais sujeitos legitimadores de seu movimento, com forte poder de articulação e de alianças com agentes internos e externos, o trabalho busca demonstrar como se deram as relações entre índios e CIMI. São enfatizadas também as práticas culturais e as misturas de relacionamentos entre visões de mundo diferentes, e a apropriação de costumes, que ocorreram durante as mediações e negociações realizadas durante a história da recuperação dos territórios indígenas Guarani e Kaiowá.



**TÍTULO: HISTÓRIA DOS KAIOWÁ DA ALDEIA PANAMBIZINHO DA DÉCADA DE 1920 AOS DIAS ATUAIS**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JORGE EREMITES DE OLIVEIRA (UFMS) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. LEVI MARQUES PEREIRA (UFMS)**

**Profa. Dra. BEATRIZ DOS SANTOS LANDA (UEMS)**

Data: Dourados, 23 de setembro de 2005

**RESUMO**

Este trabalho trata do processo histórico dos Kaiowa na aldeia Panambizinho, localizada no Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, no período de 1920 até 2005. O objetivo é analisar o impacto da perda da terra por essa comunidade. A autora investiga o processo histórico de ocupação do território, com destaque às frentes de ocupação econômica. O problema maior centra-se na ocupação da terra, através do projeto de colonização federal, no governo de Getúlio Vargas, denominado Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). A pesquisa busca tratar a história da terra a partir da memória de um número significativo de informantes, trabalhando-se com a história oral e utilizando-se da etnohistória, arqueologia e antropologia para descrever as genealogias das famílias kaiowa. A preocupação maior é mostrar a importância do papel desempenhado pelos Kaiowa na defesa de seu território, mediadores sociais no cenário político que se desenhou a partir da colonização federal na região. Através dos métodos utilizados, procura-se apresentar a memória indígena dos Kaiowa da aldeia Panambizinho.

**Título: SISTEMAS DE ASSENTAMENTO: UMA ABORDAGEM PARA O ESTUDO DA CULTURA MATERIAL E GRUPOS ÉTNICOS**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JORGE EREMITES DE OLIVEIRA (UFGD) – PRESIDENTE/ ORIENTADOR**

**Prof. Dr. LEVI MARQUES PEREIRA (UFGD)**

**Prof. Dr. LÚCIO TADEU MOTA (UEM)**

Data: Dourados, 29 de setembro de 2006

**RESUMO**

A fim de entender o processo de interação homem-meio ambiente, com a utilização de fontes arqueológicas, históricas, geográficas, biológicas e etnográficas, o estudo sobre os sistemas de assentamento visa analisar um conjunto de variáveis ambientais, tecnológicas e simbólicas que influenciaram a ocupação de um determinado espaço. Inserido na chamada arqueologia da paisagem, esse estudo pretende estabelecer uma análise interdisciplinar que propicie refletir sobre o processo de ocupação tendo como elemento central os sítios arqueológicos localizados na região noroeste do Paraná, em específico os atribuídos a grupos portadores da tradição tecnológica Tupiguarani.

**Palavras-chave:** Sistemas de assentamento; Arqueologia do Paraná; Grupos étnicos.

**Título: Os intelectuais e o Poder: História, Divisionismo e Identidade em Mato Grosso do Sul**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. EUDES FERNANDO LEITE (UFGD) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFGD)**

**Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (UFMT)**

Data: Dourados, 30 de novembro de 2006

## **RESUMO**

Esta pesquisa analisa as construções culturais sul-mato-grossenses realizadas pelos sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHG-MS) e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL). Faço uma ponderação sobre a criação de identidades mato-grossenses e sul-mato-grossenses nos períodos de 1918 a 1922 (Cuiabá), 1932 a 1934 (Campo Grande) e 1943 a 1946 (Ponta Porã). Estudo a relação desses intelectuais com o poder constituído. Observo a construção narrativa do “movimento divisionista”, divulgado pela Liga Sul-Mato-Grossense (LSM) nos anos trinta do século XX, e dos discursos históricos publicados depois da efetivação do estado de Mato Grosso do Sul, por meio do governo militar, em 1977, difundidos pelos *homens de letras*, com a intenção de criar uma *identidade sul-mato-grossense*. Igualmente estudo a construção cultural dos hinos de MT e de MS, bem como o epônimo e o gentílico de Mato Grosso do Sul, escolhidos pelos Homens de Letras.

**Palavras-chave:** Identidades. Mato Grosso do Sul. Movimento divisionista.

**Título: CONFRONTANDO MUNDOS: OS XERENTE, XAVANTE, XAKRIABÁ E AKROÁ E OS CONTATOS COM OS CONQUISTADORES DA CAPITANIA DE GOIÁS (1749 – 1851)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JORGE EREMITES DE OLIVEIRA (UFGD) – PRESIDENTE/ ORIENTADOR**

**Prof. Dr. PROTASIO PAULO LANGER (UFGD)**

**Prof. Dr. ANTÔNIO JACÓ BRAND (UCDB)**

Data: Dourados, 05 de outubro de 2006

**RESUMO**

O presente trabalho demonstra como os grupos indígenas Akroá, Xakriabá, Xerente e Xavante criaram elementos e novas conexões étnicas e culturais frente à situação criada pelos contatos com os conquistadores luso-brasileiros na Capitania de Goiás, no período de 1749 a 1851. Cada um desses grupos construiu interpretações próprias para o contexto e o processo vivenciado. Então se trata de questões sobre como grupos culturalmente semelhantes tomaram caminhos diferentes diante do contato com os não-indígenas. Não é um trabalho propriamente etno-histórico, mas fez uso de documentos oficiais, registros de viajantes e livros de cronistas e historiadores em uma pesquisa de perspectiva etnológica dos documentos buscando ver o indígena como agente sóciopolítico, portador de uma cultura e um ser que buscou alternativas diversas diante do contato com os luso-brasileiros. Viram-se as lutas dos grupos indígenas como formas elaboradas de interpretar o convívio com o conquistador, para as quais elaboraram diferentes ações, atividades internas com ampliação e modificações de sua própria cultura para enfrentar uma nova situação de contato. Faz-se necessário dizer que esses grupos indígenas ressignificaram seu modo de ser no enfrentamento e na convivência. É mais, que as opções indígenas pelos aldeamentos nem sempre significavam uma derrota; às vezes, eram situações negociadas em um ponto de equilíbrio entre forças. As ações desenvolvidas e vivenciadas dependiam do *jogo de forças* entre os atores do contexto. Era desenvolvido no processo de contato e observavam as influências da cultura de cada grupo étnico.

**Palavras-chave:** Contatos interétnicos, Capitania de Goiás, século XVIII e XIX.

**Título: O Lago de Itaipu e a Luta dos Avá-Guarani pela Terra: Representações na Imprensa do Oeste do Paraná (1976-2000)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. JOÃO CARLOS DE SOUZA (UFGD) – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. LEVI MARQUES PEREIRA (UFGD)**

**Prof. Dr. MAURO CÉSAR SILVEIRA (UFMS)**

Data: Dourados, 07 de novembro de 2006

## **RESUMO**

Esta dissertação tem o objetivo de identificar através, da análise de alguns jornais de circulação na região Oeste do Estado do Paraná, as transformações sofridas pelos indígenas Avá-Guarani com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e conseqüente inundação de suas terras com a formação do reservatório de água no Rio Paraná. O recorte temporal em questão pontua-se do início dos alicerces da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1976, quando as terras indígenas são comprometidas para a construção da barragem, se estendendo às duas décadas seguintes, quando se desencadeia um embate entre indígenas e Itaipu pela demarcação da terra. A pesquisa se sustenta na análise das notícias divulgadas pela mídia escrita na região, que permitem visualizar características distintas adotadas pelos jornais, de acordo com o seu compromisso, que perpassa tanto representações de ausência, como de presença na abordagem sobre estes indígenas. Essa observação dos documentos indicou diferenças entre a postura ideológica dos jornais e a linha editorial de cada um, vinculadas a um tipo particular de interesse, motivado principalmente pela política e economia regional. São elementos que tiveram influência na sucessão das notícias e na configuração da questão indígena na imprensa regional, que variam entre a omissão e a denúncia.

Título: **PROFESSORES ÍNDIOS E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS EM UM CENÁRIO MULTIÉTNICO: A RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS(1960-2005)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. OSVALDO ZORZATO (UFGD) – PRESIDENTE/ORIENTADOR**

**Prof. Dr. LEVI MARQUES PEREIRA (UFGD)**

**Profa. Dra. ADIR CASARO NASCIMENTO (UCDB)**

Data: Dourados, 17 de agosto de 2006

## RESUMO

A partir do final dos anos 80, observou-se um aumento crescente de professores índios participando dos processos de Educação Escolar Indígena no Brasil. Na Reserva Indígena de Dourados, a presença de professores índios atuando no processo de escolarização é notada num período bem anterior. Este trabalho analisa, sob uma perspectiva multidisciplinar, a especificidade dos professores índios no cenário multiétnico da Reserva Indígena de Dourados (1960-2005). Com sua inserção no processo de Educação Escolar Indígena, enquanto professores, os indígenas assumem novos papéis sociais e tornam-se, portanto, agentes de transformações socioculturais. Na Reserva Indígena de Dourados, este processo, tem uma historicidade própria e singular devido ao contexto histórico, sociocultural e étnico do qual estes professores fazem parte. Desde os seus primórdios (anos 20), esta reserva é marcada pela complexidade das relações estabelecidas, entre os seus habitantes Kaiowá, Guarani e Terena e os não-índios representantes de diversas instituições externas do entorno. Neste contexto, os professores índios enfrentam o desafio constante de estar em um *entre-lugar* e de participar de um *campo político intersocietário* onde as perspectivas dos diferentes grupos (políticos, étnicos e familiares) e das instituições do entorno se cruzam constantemente. Isto traz para a escola e para os professores índios desafios novos nem sempre fáceis de vivenciar. Entretanto, estes atores sociais têm procurado dar respostas a estes desafios e, desta forma, participam da construção de sua própria história e da história da *comunidade indígena* de Dourados.

**Palavras-chave:** Reserva Indígena de Dourados; Educação Escolar Indígena; Professor Índio; Transformações Socioculturais.

**Título: Imigração e Colonização Menonita no Processo de Legitimação do Chaco Paraguuaio (1921 – 1935)**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. CLÁUDIO ALVES DE VASCONCELOS UFGD – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ (UFGD)**

**Prof. Dr. LUIZ FELIPE VIEL MOREIRA (UEM)**

Data: Dourados, 17 de novembro de 2006

**RESUMO**

A presente dissertação tem pó objetivo analisar a relação existente entre a imigração Menonita e a Guerra do Chaco (1932-1935). Para tanto, foram apresentados os primeiros grupos Menonitas que se estabeleceram na região Chaquenha desde 1927. Esse processo foi impulsionado pela necessidade dos imigrantes encontrarem uma nova região para desenvolver suas comunidades de acordo com a sua necessidade que ora oscilava entre a interferência governamental e as perseguições de guerra. Esse quadro também foi possibilitado devido ao incentivo oferecido pelo governo paraguaio que garantia uma série de privilégios aos imigrantes em troca do povoamento de uma região litigiosa. Tal fato foi consolidado através da elaboração de uma regulamentação própria denominada Lei 514, que, apesar de polêmica, conseguiu ser aprovada e instaurada a partir da formação de uma série de discursos que enaltecia os aspectos positivos da imigração. Assim, para a realização da pesquisa foi de fundamental importância a análise de fontes primárias e da bibliografia nos arquivos paraguaios> Nesse sentido, objetivava-se comprovar que a vinda dos Menonitas não era somente mais um simples projeto de imigração com o propósito de colonização e sim que eles foram vistos como um instrumento de defesa para garantir a legitimidade paraguaia no Chaco Boreal que estava sendo disputado com a Bolívia.

Título: **Mato Grosso do Sul: Labirintos da Memória**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. CARLOS MARTINS JÚNIOR UFMS – PRESIDENTE/  
ORIENTADOR**

**Prof. Dr. OSVALDO ZORZATO (UFGD)**

**Prof. Dr. Paulo Marcos Esselin (UFMS)**

Data: Dourados, 21 de novembro de 2006

## **RESUMO**

A criação do Estado de Mato Grosso do Sul, decidida pelo alto escalão do governo do General Ernesto Geisel, deixou os segmentos dominantes da sociedade local eufóricos e atônitos, pois, mesmo constituindo uma antiga aspiração das elites “sulitas”, há muito tempo a questão andava esquecida. Ao tomarem ciência da possibilidade concreta da divisão, inicialmente procuraram intervir no processo de montagem do novo aparelho de Estado. No momento seguinte, voltaram suas preocupações para a construção de uma memória para a nova unidade da federação. Em pouco tempo essa memória, com forte conteúdo mítico, passou a se impor sobre outras referências, emergindo como fonte de estudo sobre o passado local, como suporte para elaboração de livros didáticos e concursos públicos e como guia para propagandas privada e governamental. O presente trabalho estuda o processo de construção e as características dessa memória, buscando entender a sua lógica e identificar a constituição de suas temáticas, através de uma leitura contrapontual em trabalhos de alguns de seus principais expoentes: o jornalista J Barbosa Rodrigues, o professor Hidelbrando Campestrini e o engenheiro Acyr Vaz Guimarães.



**Título: Quando os Baianos se pintaram de Dourado(s): aspectos das práticas religiosas Umbandistas da cidade de Dourados-MS**

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

**Prof. Dr. Eudes Fernando Leite - UFGD – PRESIDENTE/ORIENTADOR**

**Profa. Dra. Alzira Salete Menagat (UFGD)**

**Profa. Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP)**

Data: Dourados, 12 de dezembro de 2006

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise da presença da gira de Baiano enquanto produto do diálogo entre a Umbanda e o meio social. Para efetuar essa análise, limitei o objeto de estudo à cidade de Dourados porque está tem um vínculo de desenvolvimento com a migração nordestina, possuidora de um dos elementos que identifiquei como contribuidores na formação desse novo personagem que povoa os rituais umbandísticos: os Baianos. Analisei obras bibliográficas que embasaram o entendimento teórico a respeito dos imaginários e representações, assim como contribuíram para uma rápida recuperação da história da Umbanda no Brasil. A análise que se refere ao diálogo das entidades, ou seja, dos Baianos com a cidade de Dourados, foram embasada na pesquisa de campo enquanto produto das visitas que realizamos no decorrer do ano de 2004 e 2005. Nessa pesquisa de campo, englobei tanto a metodologia da *descrição densa*, quanto as entrevistas que estão referendadas no campo da História Oral. Foram essas as informações analisadas para compor os dois últimos capítulos desse trabalho de cunho mais antropológico do que histórico. Sobre o último capítulo cabe ressaltar que, pela influência da Obra de Hubert Fichte, ele foi organizado em forma de etnopoésia, no qual apresentei as histórias de vida mais significativas que entendi representar o produto final, na prática, na voz do outro, dessa análise.

**Palavras-chave:** Religião Afro-brasileira, Umbanda, Cultura Afro-brasileira-História.